

Campanha continua confusa

Há exatamente um mês, o ex-ministro Renato Archer apresentou à comissão executiva do PMDB um organograma da campanha do candidato do partido à Presidência da República, Ulysses Guimarães. Até agora, porém, o esquema ainda não produziu resultados práticos e assessores do candidato reconhecem que a coordenação da campanha está confusa, dificultando o desempenho eleitoral do partido.

A decisão de centralizar a campanha em Brasília não foi concretizada: o comitê eleitoral não foi instalado e as conversas políticas ficaram limitadas aos gabinetes da Câmara Federal e a residência do ex-ministro Renato Archer, coordenador geral da campanha. Para evitar o que chamou de "isolamento da cúpula" na campanha, Archer propôs uma direção política da campanha que ficaria nas mãos de Ulysses, seu companheiro de chapa, Waldir Pires e o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos. Além da executiva, que reclama da falta

de participação nos rumos da campanha — uma prerrogativa regimental — alguns parlamentares afirmam que a candidatura de Ulysses só ainda não empolgou o eleitorado porque a campanha ainda nem começou, mesmo faltando cinco meses para as eleições.

Antes mesmo do recesso parlamentar, Ulysses Guimarães optou por azeitar a máquina do PMDB em São Paulo. Ontem passou o dia envolvido nas gravações do programa do PMDB que irá ao ar no próximo dia 13. Waldir Pires almoçava com o vice-governador Almino Afonso, além de se encontrar com o governador Orestes Quércia.

Um mês depois da elaboração do organograma por Renato Archer, o comando da campanha pretende criar novos canais de coordenação. A idéia que Ulysses discutiu em São Paulo é de transferir aos governadores e aos presidentes dos diretórios regionais a coordenação da campanha nos estados.